

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1800 reis. Semestre 900 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

EL-REI

O «Diario Illustrado» refere-se com tanta verdade como justiça, ao discurso pronunciado pelo sr. D. Carlos na Sociedade de Geographia, que não pudemos furtar-nos ao prazer de transcrever o seu primoroso artigo:

«Devemos hoje assignalar, mais demoradamente, imprimindo-lhe mais caracter de apreciação devida, a impressão que trouxemos do discurso de El-Rei, pronunciado na sessão commemorativa da Sociedade de Geographia de Lisboa, realisada no theatro de S. Carlos, quando se distribuíram distincções aos benemeritos officinaes das campanhas da Africa Oriental.

Esse discurso, bem feito, bem dito, sentido, emocionante e suggestivo, é das melhores impressões que temos sentido, ouvindo fallar. Embora, é claro, tenhamos admirado mais grandiosas peças de oratoria, eruditas, eloquentes, elaboradas com arte, com arte expostas em publico.

E se hoje accentuamos essa impressão, não é com intuitos de lisonja e adulação servil. Arreiamol-os desde já!

Bem sabe El-Rei que não somos lisonjeiros, nem aduladores. A lisonja e a adulação presuppõem sempre um interesse de qualquer ordem, e nós, servindo a monarchia, nunca procuramos interesses, nem de fazenda, nem de honras. Antes pelo contrario.

Nem perante o Rei D. Luiz, nem junto do actual Soberano procuramos valimentos, directa ou indirectamente. Nunca fomos ao seu Paço a não ser por delegação da camara a que pertencemos.

Mais nada.

Como prologo ao que vamos dizer, era mister expressar-nos assim. Como repulsão prévia á baba pestilenta da canalha, que não comprehende, nem é capaz de comprehender, a dedicação e a sinceridade dos nossos sentimentos, que se determina por outros principios que não são os do premio vil!

Ella adula a soberania popular, a mais falsa, scientifica e historicamente, das muitas soberanias que a politica especulativa e doutrinaria tem inventado. Adula-n, especula com ella, em busca de glorias, vaidades e premios!

Nós não adulamos, nem exploramos, e se hoje vamos escrever palavras de louvor, é porque as sentimos.

A impressão que tivemos, depois de ouvirmos o discurso de El-Rei—chave de ouro d'aquella sessão memoravel—formou-nos este juizo: D. Carlos é um Rei a valer; é um Rei moderno, transigindo, na sua energia indomavel, com os sentimentos do seu tempo; é um patriota, é o que se chama um verdadeiro cidadão portuguez; é um forte.

Um homem intelligente podia organizar aquelle discurso, uma synthese alliaz brilhantissima: aquelle discurso, em que se definiu, em poucas palavras, a alliança e a communhão de praticas e de ideias do Rei em acção com o povo e com o exercito, e em que se conjugaram dois grandes amores, o da familia e o da patria, n'uma entusiastica aspiração de glorias. Mas esse discurso, feito só de intelligencia e de talento, seria frio, seria artistico, seria indifferente. Para ser verdadeiramente grande, para ser mais do que habil e do que litterario, era mister sentir-o. E todos, ao ouvi-lo fallar, comprehenderam que El-Rei o sentia. Imprimiu-lhe alma, espirito, coração; a voz interpretou-lhe, commovidamente, os sentimentos. Havia consciencia, havia convicção, enthusiasmo, vontade no tom affirmativo da palavra, e se, segundo as regras classicas, o fim dos fins da eloquencia é o convencimento, o Senhor D. Carlos alcançou-o das ouvintes, porque todos partilharam, de veras, de verdade, do que ia na sua alma, no seu espirito e no seu coração.

E quem sente o que o Rei disse, além de ser Rei pelo direito, é-o tambem pela encarnação que representa, individual, subjectiva, do modo de ser da sociedade a que preside.

Pessoalmente, com mais predicações do seu tempo para a missão que exercem, em grande ou em pequeno, presidindo a uma potencia ou a um pequenino estado, ha duas verdadeiras individualidades de Soberano na Europa: Guilherme, da Allemanha; D. Carlos, de Portugal.

Ambos tem a força pessoal do seu prestigio, menos feito de sympathias sentimentaes do que da imposição do seu caracter.

Chateaubriand, esse maneiroso limão doce da litteratura, mas em todo o caso limão, escreveu um dia: *J'ai vu de pres le roi, et mes illusions se sont évanouies.*

Pois quem ouve o Rei de Portugal, e como elle fallou ha tres dias, em palavras que são mais do que o programma d'um reinado, que são o ideal d'uma sociedade n'um

periodo da sua historia, ganhou convicções, se as não tinha!

Um homem a valer, um verdadeiro Rei!

Já se lhe sabia da energia e da coragem; as suas variadissimas aptidões, sobresaindo em muitas d'ellas, evidenciavam-o: forte e artista, tinha de ser bom; energico, no que considerava o seu dever, confiando, e concedendo sem reservas a confiança, tinha a comprehensão dos homens e do tempo; sobranceiro a caballas, não se atemorizando, sendo hoje com os regeneradores o que ha de ser amanhã com outro qualquer governo, por essa superiidade de criterio garantia o que se perderia por completo se a cobardia do seu cargo o inspirasse e determinasse!

Já se sabia, já o sabiamos, concluindo dos seus actos de Soberano. Mas as palavras que pronunciou, e a forma porque as disse, ainda mais o engrandeceram. Augmentaram-lhe os titulos á nossa admiração.

Não se trata hoje de absolutismos historicos ou de absolutismos democraticos, sendo estes muito peiores do que os primeiros. A revolução politica fez-se de ha muito, e só as paixões humanas se comprazem, de vez em quando, em dar o seu giro n'esse circulo vicioso! Assim se tivesse liquidado a questão social...

Não se trata já da olympicidade real, nos seus grandes exemplares classicos. Nem tão pouco d'aquelles reis que Delavigne cantava:

Allons, ricz, dansez, de roi le vent ainsi; Il fait de vos plessirs son unique souci!

Reis que afinal se harmonisavam com os fidalgos e com os burguezes, com os nobres e com os plebeus do seu tempo, completando-se no mesmo quadro de civilização.

Estas citações e outras que taes servem apenas, hoje em dia, jacobinamente, para conclusões anarchistas dos criterios inferiores.

A questão está em se ser Rei do seu tempo, e o Senhor D. Carlos é-o. Na vida de Portugal ha muitos que o foram, e outros que não o podiam ser, embora, com os seus defeitos, valessem mais em interesses para a nação do que outro qualquer regimen. Pois El-Rei pôde gloriar-se de que na historia tem, pela sua individualidade, um logar de honra na galeria dos Soberanos portuguezes.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as cores, por preços baratissimos.

KALENDARIO AGRICOLA

MAIO

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

Continuam as lavouras das terras destinadas ao Milho, Cevada, Nabos e Trigo

A medida que o calor augmenta, evasiam-se mais frequentemente os curraes ou as cavallariças.

Sacham-se as Beterrabas e Cenouras para forragem, podendo assim semear-se estas duas plantas na primeira quinzena do mez.

Semeia-se igualmente Linho, Canhamo, Nabos, etc.

Nas vinhas principiam a enterrar-se os adubos verdes; começa o enxoframento das Videiras; continuam os trabalhos de descorticação dos Sobreiros e Corvalhos.

Os prados regam-se agora de preferencia de noite, e á medida que a herba cresce diminuem-se as regas. Continuam a roga dos Centeios.

Pomar e arvoredo

Acabaram as plantações. Se for grande a secura, deita-se uma camada de palha junto ás arvores plantadas recentemente.

Cortam-se com a unha os rebentos novos das arvores fructíferas.

Principia a erguida das vinhas, operação de grande importancia para o bom resultado da colheita.

É preciso prestar um constante cuidado ás arvores, para que o equilibrio se mantenha em todas as suas partes, ou restabelece-lo, sendo preciso.

Continuam o enxerto de flanta, usado para as noqueiras e castanheiros e enquanto estas arvores derem a casca.

Suprimem-se alguns fructos aos Pêcogueiros e Damisqueiros, deixando-lhes só a quantidade que estiver em relação com a força e vigor da arvore.

Não se devem perder de vista os enxertos feitos no mez passado; e cortar os rebentos das callavns para que não enfraqueçam os garfos.

Hortas

Os trabalhos n'este mez são muito activos, pois, que, apesar das hortas estarem cobertas de verdura e as plantas se desenvolverem bem, a canceira do hortelão não deve diminuir.

Amudam-se as transplantações, as sechins e as inondas.

As regas n'este mez occupam muito tempo, podendo já na segunda quinzena fazer-se tarde, porque não ha recuo dos frios da noite.

Semeiam-se ou plantam-se Ahoboras, Acelgas, Agriões, Aipaz, Alfices, Azedas, Batatas doces, Batarrabas para seladna, Cebolas, Cerefolio, Chirivia, Chicoria, Ervilhas, Espinaltra, Estragão, Feijões, Funcho, Gerimus, Melões, Mostarda, Nabos, Pepinos, Salsa e Couves de todas as qualidades.

Jardins

Até ao meio do mez as regas devem ser feitas de manhã, por causa do frio das noites, que pôde prejudicar muito as plantas.

Podam-se as arvores do ornamento que já floresceram, para se obter o lenho novo. Dispõem-se definitivamente as plantas que servem para decorar os jardins durante o verão.

Plantam-se no lugar proprio ou em massiços ou Chrysanthemos, com um unico olho, que se costa em meado de junho, para que se ramifiquem a uma altura de 20 centimetros, tendo o cuidado de guardar um certo intervallo entre cada olho, se quiser obter plantas robustas e hexas.

Transplantam-se as sementeiras do mez precedente, sobretudo as que tiverem de servir para as guarnições de outunno, como Secias, Papagaios, Coreopsis Petunias, etc.

As plantas de folhagem ornamental, que passaram o inverno nas estufas, podem ser retiradas para o ar livre sem risco algum.

Com os Coleus, Iresines, Althernatheras e varias Gramineas ornamentaes, quando se tenha combinado bem as cores e a altura dos exemplares podem fazer-se grupos diversos do mais bello effeito decorativo.

Ainda se póde semear Papagaios, Campanulas, Centaureas, Clarkias, Coreopsis, Cupheas, Escholtzias, Cheiranthus (Guivões), Lupinos luteos (Tremoços de cheiro), Nemophila insignis, Petunias, Phlox, Portulacas, Suspiros, Oenothera biennis, Cilliusia, Alyssum, Calendula officinalis (Bein-me-queres), Linum grandiflorum (Linho de flores vermelhas), Oxalis, Reseda (Minonete), Luthyrus odoratus (Ervilha de cheiro), etc.

COBREIO DAS SALAS

Acha-se ligeiramente encommodado de saude, o integerrimo juiz de direito d'esta comarca, ex.^{mo} sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias.

Estimamos as melhoras de sua ex.^a.

Tambem tem passado incommodado de saude o nosso distincto amigo e dignissimo delegado do procurador régio, n'esta comarca, ex.^{mo} sr. Domingos Manoel de Mello Falcão Barata.

Egualmente estimamos o prompto restabelecimento de s. ex.^a.

Esteve n'esta villa o nosso illustre conterraneo e talentoso professor de seminario de Guimarães, o sr. conego José Maria Gomes.

Passou no dia 28 o anniversario natalicio do nosso prezado amigo e intelligente escriptor do direito d'esta comarca, sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães. A nossa felicitação.

CHRONICA

Novas escholas

Já foi nomeado pessoal para quasi todas as novas escholas d'este concelho.

Graças aos desvelados esforços do digno governador civil d'este districto está pois este concelho dotado com grande numero de escholas d'ambos os sexos creadas e sustentadas pelo governo sem que isso custe ao municipio outro sacrificio além do de fornecer casa para as ditas escholas.

O nosso concelho e o de Guimarães foram aquelles que no districto e talvez no paiz foram mais largamente contemplados na criação d'escholas ultimamente decretadas.

As professoras nomeadas são as seguintes:

—Para a eschola do sexo feminino do Pico de Regalados a sr.^a D. Josefa Gomes Pereira.

—Para a do sexo feminino de Arões a sr.^a D. Candida Ferreira da Cunha Basto.

—Para a do sexo masculino de Oriz (S. Miguel) a sr.^a D. Josefa Amelia Martins.

—Para a de Pedregaes (mixta) a sr.^a D. Antonia de Jesusa Pereira Maia.

—Para a de Dosações a sr.^a D. Maria Amelia Fernandes Basto.

Os despachos das restantes far-se-hão em breves dias.

Estiagem

A falta de chuvas pela prolongada estiagem: que vamos atravessando, está causando um verdadeiro panico aos nossos pobres lavradores.

Já não é o desanimo pela pouca esperança d'um anno escasso: é o terror que de todos se apudera pela tristissima perspectiva d'um anno de fome, a continuar assim o tempo.

Só a Divina Providencia, amerceando-se de nós, poderá affastar o terrivel flagello que inevitavelmente se prepara.

Assim, n'um coro de preces e em intimas supplicas por toda a parte se vão recorrendo ao templo em penitencia, impetrando do Altissimo a sua divina protecção.

E' profundissima a desolação!

Aquelles harmoniosos cantores das nossas alegres camponezas que n'este formoso mez das flores e na faina dos seus trabalhos agricolas, ondulavam pelos campos ao compasso lento do caminhar do arado, são agora tristemente substituidos pelo lugubre som do sino que de longinquo campanario veem chamando o povo á oração e á penitencia.

Triste, desolador!
Que Deus se amerceie de nós.

Feira de Santo Antonio

Segundo parece vão haver, este anno, grandes festas por occasião da feira annual de Santo Antonio que se realisa n'esta villa.

Para esse fim está constituida uma grande commissão de cavalheiros, d'esta villa, e, portanto, é de esperar que sejam brilhantissimos os festejos.

Ainda bem.

Fallecimentos

Finou-se em Mosação o sr. José Malheiro de Souza Menezes, da illustre casa de Fomadeira em Ponte do Lima cavalheiro muito conhecido e este concelho onde era importante proprietario.

Sentimos o fallecimento de tão honrado e distincto cavalheiro.

Tambem falleceu na freguezia de Palmeira o sr. Francisco José Rodrigues Junior, filho do nosso prezado amigo o sr. Francisco José Rodrigues, a quem por tão infausto acontecimento dirigimos os nossos pesames.

Approvação de estatutos

Na camara ecclesiastica d'este arcebispado foi passada provisão de approvação dos estatutos reformados da confraria de Santo Antonio da Mixões da Serra, da freguezia de Valdreu, d'este concelho.

Julgamento

No tribunal judicial d'esta comarca foi julgado em audiencia geral, no dia 28, o reu João Gonçalves Rodrigues, o Sapateiro, da freguezia de Daão, comarca de Vianna do Castello.

O reu era accusado de varios furtos, o uzeiro e vezeiro na pratica d'esse crime.

O jury deu por provados os quesitos propostos pelo integerrimo juiz, e este condemnou o reu na pena de tres annos e meio de prisão maior celular e na alternativa em cinco de degredo; multa de seis mezes a 100 réis diarias e nas custas e sellos do processo.

Previsão do tempo

A mudança atmospherica que se iniciou em fins d'Abril continuará a desenvolver-se nos dias 1 o 2 de Maio, segundo diz Noberlesoom no seu «Bolletim Meteorologico», ao referir-se á primeira quinzena, de mez de maio. Contudo nos tres primeiros dias do maio,

apesar de alguns chuviscos em Portugal, Galliza e região septentrional, não se vislumbra ainda o termo da sécca.

«Por fim, acrescenta Noberlesoom, teremos um periodo chuvoso de cinco dias, de 4 a 8 de maio, o qual, embora não seja uma coisa exagerada, como perdemos já o habito de ver chover, parecer-nos-ha phenomenal e extraordinario. Estando as fontes e os rios meio séccos, e a terra tão sedenta do humidade, certamente que se necessitaria uma grande série de dias chuvosos para que tudo recuperasse o seu estado normal. Mas embora o remedio não seja tão absoluto, como é de desejar, o remedio principal é começar.»

Em resumo, as chuvas desenvolver-se-hão de 4 a 8 e nos dias 11 e 12. Póde dizer-se que haverá uma novena chuvosa com alguns intervallos. As chuvas de caracter geral produzir-se-hão nos dias 4, 5, 7 e 11, que tambem serão as mais abundantes. Os tres ultimos dias da quinzena serão de bom tempo, como os tres primeiros, não prosperando uma depressão de pouca intensidade que haverá de 13 a 14 nas ilhas dos Açores, pela grande opposição que exercerão sobre ellas as correntes aereas orientaes, que tornarão outra vez a imperar na peninsula.

Baptizados

Na passada segunda-feira, 27 de Abril, baptizou-se solemnemente, na igreja matriz d'esta villa, uma filhinha do nosso amigo o sr. Adelino de Nascimento Peixoto.

Foram padrinhos a exc.^{ma} sr.^a D. Antonia Patrocinia das Santos Pimentel e o nosso bom amigo o sr. José Joaquim Peixoto.

A encantadora creancinha recebeu o nome de Patrocinia da Conceição.

Finda a religiosa cerimonia dirigiram-se os convidados para casa do sr. Avellino Peixoto onde lhe foi oferecido, bem como a alguns dos seus mais intimos amigos, um lautissimo jantar.

Tambem na quarta-feira, 29 do passado, e com toda a solemnidade, na igreja de Soutello, foi baptizada nma filhinha do sr. Domingos José Ferreira, zeloso regedor d'aquella freguezia.

Foram padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dóres da Cruz Peixoto, virtuosa esposa do nosso bom amigo sr. José Joaquim Peixoto e o ex.^{mo} sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Continho, dignissimo administrador d'este concelho e nosso muito valioso amigo.

Festa das Cruzes

E' imponentissima a das Cruzes, que este anno se realisa em Barcellos.

Deste concelho concorrem áquella pittoresca villa grande numero de pessoas.

Egrejas a concurso

Foi affixado edital, annunciando concurso documental, por espaço de 30 dias, para provimento das egrejas de Covas, Gondomar e Portella, d'este arcebispado.

Exoneração de contribuição Industrial

Por despacho de 16 d'Abril ultimo, sobre consulta fiscal, foi resolvido não ser devida contribuição industrial, pela parte das multas, pertencentes aos empregados de fiscaliação do imposto do sello, por transgressões dos respectivos regulamentos, visto não poder ser considerada a referida parte como emolumentos.

Ora, aonde ha a mesma razão, ha a mesma disposição, e, por isso, se as multas impostas, por infracção da lei do sello, não podem considerar-se emolumentos, muito menos as do imposto de real d'agua.

LIVROS & JORNAES

«O Selvagem»

Por E'nillo Richebourg

Dos acreditados editores, Belém & C.^a, de Lisboa, recebemos a caderneta 18.^a da nova obra, O SELVAGEM, de Emile Richebourg, cujo resumo do entrecho é como segue:

«Lagarde resolve, ir a Mareille, para interrogar o velho tio Cabra acerca do drama mysterioso epilogado uma noite em Blaincourt. Depois de muitos esforços o velho resolve-se a falar. Conta as suas relações com Grappin e guarda do castello e as declarações que este lhe fez á hora da morte. Lagarde dirige-se depois d'isto a casa de Jacques Vaillant para vêr o seu amigo Grandin. Ahi sabe que O Selvagem está preso em Epinal».

A Bordadeira e Moda Portugueza

Cada vez mais interessante esta utilissima publicação, cujo numero 18 acabamos de receber.

Recomendamo-lo ás nossas leitoras.

«Agricultura Contemporanea»

Esta excellente revista mensal, agricola e agronomica, fundada em 1886 pelos distinctos escriptores srs. José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges, entrou na sua 3.^a serie, concluindo o sexto volume.

Felicitando a sua illustrada e selecta redacção, não podemos deixar de recomendar esta utilissima revista redigida pelos srs. Antonio A. dos Santos, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Cincinnato da Costa, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Filippa E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portugueza; Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José d'Almeida, Agronomo-agricultor; D. Luiz de Castro, Agronomo-agricultor; Sertorio de Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; e Francisco Julio Borges, secretario da redacção e agronomo. Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

O sumario do numero que temos presente é interessantissimo, como vai ver-se:

I. A situação agricola, José Verissimo d'Almeida; II. O emprego do verdete no tratamento do mildio, H. de Mendia; III. Esboço de divisão hydrographica do continente em Portugal, sob o ponto de vista piscicola, Mello de Mattos; IV. O organamento do Estado, Simples notas sobre as receitas, D. Luiz de Castro; V. A chuva e a evaporação em Portugal, Filippa E. A. Figueiredo; VI. A questão do alcool (na Real Associação Central da Agricultura Portugueza), F. Julio Borges; VII. Pontos d'agronomia: olivicultura, irrigações, J. B.; VIII. Bibliographia, J. B.; Factos diversos.

Aventuras da minha vida

por Henri Rochefort

Foram-nos enviados o 6.^o e o 7.^o fasciculo d'esta obra cuja leitura continua a inspirar um grande interesse.

Bibliotheca Internacional

Acha de apparecer o segundo volume: «Madona de Campo Santo», por Filho d'Almeida.

Seguidamente serão publicados volumes de Theophilo Braga, Eça de Queiroz, Bento Moreau, Gabriele d'Annunzio, Paul Bourget, Pierre Loti, Gustave Flaubert, Maupassant, Zola, etc., etc.

Collecção d'obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas.

Volumes impressos em magnifico papel, com o retrato do auctor, 100 réis.

Para assignar esta publicação, basta enviar o nome e morada á Livraria Moderna, de Augusto d'Oliveira—Coimbra.

A cobrança será feita pelo correio por séries de 5 numeros.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 17 de maio proximo, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, por força d'execução de sentença que os exequentes Rosa da Silva, viuva, da freguezia de São Paio do Pico, por si e como administradora de seus filhos Manoel, Maria e Carolina, Anna Fernandes e marido Manoel Salgado e José Fernandes, solteiro, maior, da cidade de Guimarães, movem contra os executados Francisca Luiza Velloso, viuva, da freguezia d'Athães, ausente em parte incerta, por si e como administradora de suas filhas Alvimina e Anna, ambas menores, puberes, Maria Albina Velloso, também ausente e marido Luiz d'Almeida, também da freguezia de Athães, entram pela primeira vez em praça os foros e raiz, penhorados e pertencentes aos mesmos executados a saber:

1.º O Dominio directo e seu usufructo do foro de 43 litros 268 millilitros de milho alvo e centeio a 70 reis em dinheiro, que annualmente paga a emphyteuta Maria Alves, do lugar de Cizão, imposto no Campo d'entre as Aguas, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, no lugar de Cizão, freguezia de Barros, no valor de 29\$078 reis.

2.º O Dominio directo e seu usufructo, do foro de 25 litros 499 millilitros de milho alvo e centeio e 90 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, que annualmente paga a emphyteuta João Manoel de Castro, do lugar de Cizão, freguezia de Barros, imposto na terra das Cortinhas, de lavradio com agua do lima e rega, no mesmo lugar e freguezia, no valor de 18\$653 reis.

3.º O Dominio directo e seu usufructo, do foro de 28 litros 888 millilitros de milho alvo e centeio, e 70 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, que annualmente paga o emphyteuta José Custodio

Cardoso, do lugar de Cizão, freguezia de Barros, imposto no Campo da Ucha da Poça, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima, no valor de 19\$252 reis.

4.º O Dominio directo e seu usufructo do foro de 24 litros e 6 millilitros de milho alvo e centeio e 40 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, que annualmente paga a emphyteuta Josefa Maria d'Abreu, do lugar de Cizão, freguezia de Barros, imposto no Campo de entre as Aguas, de lavradio com agua de lima e rega, no dito lugar e freguezia, no valor de 17\$070 reis.

5.º O Dominio directo e seu usufructo do foro de 25 litros 635 millilitros de milho alvo e centeio, e 40 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, que annualmente paga o emphyteuta João Manoel de Barros, (hoje seus actuaes possuidores Thereza de Castro e José Fernandes, do lugar de Cizão, freguezia de Barros), imposto nas casas e eido e no campo da Costa da Igreja, no mesmo lugar e freguezia, no valor de 17\$525 reis.

6.º O Dominio directo e seu usufructo, do foro de 27 litros 261 millilitros de milho alvo e centeio e 40 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, que annualmente paga o emphyteuta Manoel José Lobo, (hoje Ambrozio José de Abreu e João Rocha, este do lugar da Portella, freguezia d'Athães e aquelle do de Cizão, freguezia de Barros), imposto nas leiras das Azenhas e leirinha por cima da Estrada, de lavradio, no dito lugar e freguezia, no valor de 18\$961 reis.

7.º O Dominio directo e seu usufructo, do foro de 25 litros e 22 millilitros de milho alvo e centeio, e 60 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, que annualmente paga a emphyteuta Roza Vivas, do lugar de Cizão, da dita freguezia, imposto na terra do Esporão, de lavradio, com agua de lima e rega, no dito lugar e freguezia, no valor de 18\$290 reis.

8.º O Dominio directo e seu usufructo, do foro de 49 litros de pão meado, milho alvo e centeio e setenta reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, que annualmente paga o emphyteuta João Manoel de Barros, imposto no Campo da Queimada e leira do Ribeiro do Fabal, no dito lugar e freguezia, de lavradio, com

agua de lima e rega, no valor de 14\$180 reis.

RAIZ

9.º A leira do Souto, de lavradio e vidonho, com uma oliveira, no lugar do Pinheiro, freguezia d'Athães, no valor de 35\$000 reis.

10.º Dois predios urbanos, no lugar do Pinheiro, da freguezia dita, que se compõe de duas moradas de casas torres e terras, com cosinhas, salas, quartos, varandas, côrtes e lojas, e quinteiro e eido junto, de lavradio e vidonho, e arvores de fructo, e uma leira que fica ao nascente do mesmo eido, que se acha vedada pela parte do norte, por uma parede e paus de pinheiro por fiz extrema do outro eido e casus d'este casal, dos executados, devidamente medida, no valor de 235\$000 reis.

11.º Outra morada de casas com quinteiro e eido junto, sendo as casas torres e terras, e o eido de lavradio e vidonho e terra de matto, no dito lugar e freguezia (sendo a divisão d'este predio da do antecedente, conforme consta da execução) no valor de 145\$000 reis.

12.º A terra do Monte do Pinheiro, de lavradio, no dito lugar e freguezia, no valor de 35\$000 reis.

13.º A Cachada de matto e lenha, no dito lugar e freguezia, no valor de rs. 45\$000.

14.º A Cachada do Monte das Pardieiras, de matto, sita no lugar da Portella, freguezia d'Athães, no valor de 40\$000 reis.

15.º As leiras da Terra Nova, de lavradio e vidonho, no lugar do Pinheiro, freguezia dita, no valor de 86\$000 reis, censuarias, e bem assim o usufructo de todas estas propriedades.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados para deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei a exactidão, 880) *Silva Dias.*

Editos de 50 dias

No inventario orphanologico a que se procede, neste juizo e cartorio do segundo officio, por obito de Joanna do Nascimento Cerqueira, casada que foi moradora no lugar das Lages, freguezia de

Lanhas, d'esta comarca de Villa Verde, e em que é inventariante. Antonio Joaquim Lopes, casado, lavrador, do mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias, a citar Manoel Antonio da Silva, viuvo da inventariante, ausente em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei 881) *Silva Dias.*

EMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'esto romance inédito do distincto escriptor francez sahira em volume antes da edição franceza, fasciculado de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud e C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esculpida na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes, cre que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes cromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

JOAO VERDE

N'ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na "Livraria Progresso".

Legsilação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alalaya, 183, 1.

Preço 200 réis

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Saromenho

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiadador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 reis.—Provincia 120 reis.

Editores Guillard Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

GRISELIA

Tradueção do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhos forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzozeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOBRADO, rua dos Martyres da Liberdade, 16b—Porto.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professoras de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriaes, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apiculadores, publicistas, etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 8 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

A «Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas de melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 2\$000 reis por anno em todo o continente da reino e ilhas adjacentes, ou 1\$000 reis por seis mezos. Não se acceptam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura conta-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condição a circumstancia de que cada semestre formar um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazello facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, claramente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido á Administracção da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 1216—PORTO.

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão junctos os numeros que estiverem publicados, até a occasião da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestra 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova produccção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedición sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa condjuvção, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuacção dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno . 4000

Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000

Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

da

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 88 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200 rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno . . . 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A sabor:—Sermões—cartas—Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Capistrano dos Santos.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produccção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetos em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os admiradores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmacções da grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos das nossas assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estas romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresentá-lo aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis pagas no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedición sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. e . e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicacção das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cortonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administracção em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Camão de D. Luiz I.